

Discurso da ministra Gleisi Hoffmann – 04 de fevereiro de 2014

Começo dizendo muito, muito obrigada a presidenta Dilma pela oportunidade de ter partilhado do seu comando nos últimos dois anos e sete meses. Muito obrigada por tudo que pude aprender sobre gestão pública. Muito obrigada pela oportunidade de trabalhar em tantos programas e projetos que mudaram e estão mudando para melhor a vida de milhões de brasileiros.

Nesse período vi reforçar a minha crença de que com trabalho, com muito trabalho – trabalho diário, cotidiano, é possível colocarmos em funcionamento ações de governo que interferem positivamente na vida das pessoas. Reforcei minha visão de que as máquinas de governo não são vítimas da ação ou inação de outros. De que cabe aos governantes o compromisso com o trabalho para que essa engrenagem caminhe no sentido de cumprir sua função primeira.

Nesses dois anos e sete meses que estive na Casa Civil sob o comando da presidenta Dilma, me convenci de que não basta aos governantes ficarem reclamando da sorte ou da realidade, buscando culpados fora de nós mesmos por situações vividas. Que é preciso arregaçar as mangas e entrar com a cabeça e o coração no trabalho. Exercitar nossa vocação. Que só assim os resultados aparecem.

Quando assumi a Casa Civil, senti o peso da responsabilidade histórica. A Casa Civil aponta caminhos futuros, linhas de orientação estratégica e acompanha os programas que representam os grandes compromissos nacionais.

Perante o peso singular das novas funções decidi atuar, como sempre fiz ao longo da vida, com disciplina, determinação, humildade democrática e muito, muito trabalho. Busquei um diálogo franco e construtivo com os demais ministros e ministras, com empresários, os líderes sindicais e os líderes políticos do Congresso. Em todos os momentos procurei atuar em defesa da estabilidade política, ainda que não a qualquer preço.

Cumprindo a orientação da presidenta Dilma, o foco da Casa Civil foi a gestão dos programas de governo, a prioridade pelos programas para inclusão dos mais pobres e pela melhoria da vida das pessoas, além da condução do grande plano de investimento em logística, abrangendo rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.

Procurei ouvir mais do que falar e trabalhar mais do que me manifestar. Não deixei, contudo de tomar partido, assumindo, com responsabilidade e de forma consciente, a condição de agente do Poder Público disposta a levar adiante mudanças relevantes para construir um futuro compatível com a grandeza do Brasil.

Contei com o apoio e orientação indispensáveis da presidenta. E com a dedicação missionária de muitos de meus colegas de ministério e de governo que, sem medir esforços, de manhã, à tarde, à noite e até de madrugada, estavam juntos para garantir a estruturação e implementação dos programas e prioridades de governo.

Agradeço profundamente à ministra Miriam Belchior e toda equipe do Ministério do Planejamento. Ao ministro Adams e seus valorosos advogados. A toda equipe do ministério da Fazenda, ao ministro Guido e, em especial, ao Arno Augustin, que nunca mediu esforços para ajudar. Este grupo esteve em permanente atuação com a Casa Civil, para que pudessemos cumprir as entregas requeridas pela presidenta.

Quero também reconhecer a contribuição da Câmara de Gestão, Desempenho e Competitividade. Os empresários Jorge Gerdau, Abílio Diniz, Antonio Maciel e Philippe Reischstull foram conselheiros importantes e presentes.

Hoje, posso me virar e olhar para trás porque dá para ver que um bom pedaço do caminho foi percorrido.

Estruturamos programas e projetos, todos integrantes de um sistema de monitoramento detalhado que objetiva acompanhar as ações para resolver problemas e garantir resultados.

Lembro-me hoje com clareza que a Presidenta, ao me convidar para a Casa Civil, disse-me que a nossa função, a nossa missão era dar respostas concretas para às necessidades da população. Que era disse que eu deveria cuidar, monitorar e cobrar dos ministérios.

Por isso, foi gratificante estar ao seu lado construindo o “Viver sem Limite”, voltado para a pessoa com deficiência, o Programa “Crack: é possível vencer”, que está estruturando uma política integrada para combate as drogas, o sistema de “Prevenção a Desastres Naturais”, o Programa de “Enfrentamento a Seca”, que impediu que a maior estiagem dos últimos 50 anos trouxesse novamente as cenas dos retirantes; o “Ciência Sem Fronteiras”, que junto com o ministro Aloizio, já colocou mais de 60 mil estudantes no exterior, o “Microcrédito Orientado”, que já extrapolou a meta de clientes atendidos – 3,3 milhões de pessoas; o “Mais Médicos”, que junto com o ministro Padilha, foi pensado e cuidado nos detalhes para trazer resultados a milhões de pessoas que precisavam e precisam de acesso à saúde; a organização dos grandes eventos, como a Rio +20, e os preparativos para as Olimpíadas e a Copa do Mundo, que se realizaram com sucesso, porque o país está preparado, sabe receber, é acolhedor e adora futebol.

E, finalmente, colocar de pé o “Programa de Concessões Públicas de Infraestrutura”, que somente nos quatro modais de transportes prevê investimentos de mais de 240 bilhões de reais.

Numa grande iniciativa de parceria com o setor privado, já entregamos concessões de cinco trechos rodoviários, parceria com o ministro César Borges, mostrando que é possível equilibrar retorno de investimentos, modicidade tarifária e obras em prazos mais curtos.

Concedemos cinco grandes aeroportos. Três deles com obras de grande vulto e todas as concessões com expressiva contribuição financeira para o Estado brasileiro.

Com apoio do Congresso, aprovamos a nova Lei de Portos, fazendo abertura a novos investimentos e promovendo a competitividade da produção brasileira. Já foram mais de 80 anúncios públicos realizados para terminais de uso privado. Novos oito portos já foram autorizados, nos quais serão investidos cerca de seis bilhões de reais. Os arrendamentos de terminais nos portos de Santos e Pará, que trarão modernização, avanço tecnológico e redução de custos para transportes de carga já aguardam manifestação do TCU para serem realizados. Serão, apenas nesses dois portos, 29 terminais a serem licitados. Não podemos esquecer que, nos últimos 11 anos, as companhias portuárias licitaram apenas dez terminais, em todos os 34 portos públicos brasileiros.

Para ferrovias, construímos um novo modelo, porém não inédito. Fomos buscar nos países da Europa, na Austrália e nos EUA, referência para sua concepção. Não

teremos mais o monopólio, teremos um sistema ferroviário aberto com objetivo no desenvolvimento do território nacional e no escoamento eficiente de sua produção, permitindo que as ferrovias sejam utilizadas para o transporte de diversos tipos de cargas. O primeiro trecho, ligando Lucas do Rio Verde, uma das regiões mais produtivas da agropecuária brasileira, ao trecho ferroviário estruturante da ferrovia Norte-Sul em Campinorte, estado de Goiás, deve ser licitado em breve, abrindo caminho para um ousado programa de recuperação e ampliação da nossa malha ferroviária.

Não é fácil fazer mudanças. O PIL é prova disso. Os interesses de quem não quer mudar quase sempre se manifestam com estridência, enquanto os interesses pela renovação têm mais dificuldades de garantir aliados. Há pressões, há conflitos e nem todos os interesses são conciliáveis. Mas, se queremos progredir, temos de apostar nas mudanças.

Nesse ponto, quero destacar a ação firme e determinada da presidenta Dilma em defesa do interesse coletivo. No comando da Casa Civil, tive apoio e a participação direta da presidenta para estruturar e definir os programas buscando sempre interesse público, procurando assegurar os benefícios da maioria e, tentando reduzir os desníveis entre as regiões e entre os grupos sociais.

Aliás, acredito que o tempo mostrará a correta ação do governo em levar adiante, mesmo em tão curto espaço de tempo, um programa tão diversificado, abrangente e ousado para transformar nossa infraestrutura e melhorar nossa logística. E já temos resultados.

Os resultados confirmam que existe uma grande confiança nos negócios no Brasil não só aqui dentro, mas também lá fora. Um grande número de investidores se mobilizaram para participar do processo.

Além dos investimentos em infraestrutura em transportes, temos também as concessões na área de energia, petróleo e gás e, claro, o sucesso do Leilão de Libra.

É importante assinalar que o Estado brasileiro passa por uma grande transformação sem deixar de guardar o patrimônio público, o interesse maior da população. É um Estado que se orgulha de sua força. Força no compromisso democrático, no apego à lei e na capacidade de usar os instrumentos que lhe permitam atuar em favor dos legítimos interesses da população.

Todos nós precisamos de paixão e de compromisso. E tenho enorme paixão por esse momento da história do país. Não consigo esconder o entusiasmo com o avanço do nosso projeto social, iniciado com nosso querido presidente Lula. Os índices que indicam acesso à educação, saúde e assistência social são crescentes. Na Casa Civil, tenho a oportunidade, através do sistema de monitoramento que criamos, de acompanhar esse avanço. E sinto enorme alegria ao conferir, diariamente, que a vida das pessoas está melhorando cada vez mais.

Quero fazer agora uma confissão pessoal: a coordenação e a estruturação de dois programas, o Mais Médicos e o Viver Sem Limite, significaram muito para mim. Foram momentos de emoção que fortaleceram minha fé na capacidade que temos de mudar para melhor a vida das pessoas. Fiquei feliz e comovida quando recebi os médicos no Paraná e quando visitei alguns deles no local de trabalho. Estes profissionais estão dando dignidade e respeito a pessoas que agradecem pelo fato de terem um médico à disposição cinco dias por semana, oito horas por dia.

Como paranaense, vinda de um estado agropecuário, produtor importante para a economia brasileira, não poderia deixar de evidenciar aqui o trabalho que desenvolvemos sob a coordenação da presidenta Dilma nos últimos três planos safra, seja da agricultura empresarial ou familiar, que deram a real dimensão do campo brasileiro no desenvolvimento deste país.

Quem responde pelo positivo de nossa balança comercial teve um reconhecimento à altura. Ampliamos a aplicação dos recursos para crédito agrícola na safra 2013/14 em 158 bilhões de reais, incluindo agricultura empresarial e familiar. Crédito este com juros negativos.

Além de reduzir as taxas de juros, expandimos os prazos para reembolso e elevamos o limite de crédito por produtor.

Ampliamos o custeio e melhoramos o investimento. O Programa de Sustentação de Investimento – PSI, com juros de 3,5% permitiu ao nosso agricultor se modernizar, adquirir maquinários, colheitadeiras, tratores e caminhões.

Foram também destinados R\$5,3 bilhões para financiar a capitalização das cooperativas agropecuárias, além de recursos para seus investimentos.

Lançamos um ousado plano de armazenagem, complementando nosso programa de logística, dando a iniciativa privada condições para investir e suprir a falta de armazéns. Serão cinco bilhões de reais por ano com juros de 3,5%, 15 anos para pagar, com carência de 3 anos.

Somente o BB, este grande parceiro, já tem uma carteira de operações de financiamento a armazéns de cerca de R\$1,5 bilhão.

Ampliamos o apoio ao seguro agrícola em relação à safra 2012/2013. A subvenção ao prêmio do seguro passou de R\$ 400 milhões para R\$ 700 milhões e a área segurada quase dobrou, passando de 6,37 para 11,5 milhões de hectares.

Na agricultura familiar aumentamos para R\$ 21 bilhões o volume de crédito, elevando também os limites de financiamento aos produtores familiares, e garantimos seguro safra através do Proagro e Proagro Mais.

Criamos também a ANATER, nossa Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural com o apoio do congresso, que será logo estruturada e proporcionará maior assistência técnica aos nossos agricultores.

A indústria também teve importância e cuidado, assim como quem está no campo. Este equilíbrio de atenção e investimentos resume a essência de nosso País e sua economia: plural e diversificado.

Retorno agora ao Congresso Nacional, ao Senado da República, cargo para qual fui eleita pelos paranaenses, a quem não canso de agradecer a confiança e a generosidade, mas, sobretudo, a compreensão porque tive de partilhar minha atenção entre eles e o povo brasileiro, durante este período na Casa Civil.

A todas as amigas e a todos os amigos paranaenses um grande e caloroso abraço. Estou cumprindo, ponto a ponto, os compromissos que assumi com vocês e, daqui para frente, estaremos mais próximos na convivência.

Ao meu sucessor, ministro Aloizio Mercadante, quero transmitir os meus desejos mais sinceros de muito êxito. Tive a oportunidade de trabalhar com você no Congresso e no

governo e conheço sua capacidade de realização, sua capacidade intelectual e sua determinação. Na Casa Civil, contará com programas estruturados e servidores leais e comprometidos com o bem do país.

Aproveito para agradecer o apoio que tive de todos os servidores da Casa Civil e cumprimento a cada um pela excelência de seu trabalho. Ao Gilson Bittencourt, ao Ivo Correa, Luiz Padilha, Guilherme Penin, Charles, Luis Alberto, Gabriel e a equipe de meu gabinete, muito obrigada pelo trabalho, companheirismo e confiança. Vocês são profissionais de grande qualidade.

Quero agradecer a todos os meus colegas ministros e ministras pela parceria e o apoio. Muito obrigada pela amizade aos colegas que trabalharam mais próximos aqui no Palácio: Ideli Salvatti, Helena Chagas e ao Thomas que assume agora, Gilberto Carvalho, Gilberto Carvalho, Giles Azevedo.

Ao presidente do meu partido, Rui Falcão, meu abraço afetuoso, e um agradecimento especial ao vice-presidente Michel Temer. Muito obrigada também aos líderes do governo no Congresso, o Pimentel, Eduardo Braga, Arlindo Chinaglia, em nome dos quais cumprimento a todos os líderes partidários.

Agradeço também ao meu suplente, senador Sérgio Souza, que com muita dignidade e eficiência exerceu o mandato. Ao Paulo Bernardo, meu companheiro de caminhada, minha gratidão pelo apoio em todos os momentos e pelo esforço para compensa nossos filhos, João Augusto e Gabriela, nas minhas ausências.

Para a presidenta Dilma gostaria de dizer várias vezes obrigada. A senhora é exigente, sim, mas com inteira razão. Temos de ter, no serviço público, eletivo ou concursado, o costume da cobrança, o estabelecimento de metas e resultados. Aprendi muito, muito, ao seu lado. É um privilégio para este país ter alguém como a presidenta Dilma em seu comando. A determinação, a seriedade e um grande espírito público a caracterizam. Conte sempre comigo. No Congresso, continuarei trabalhando na defesa das políticas e programas do nosso governo.

Para finalizar, gostaria de dizer que vejo a política como um instrumento efetivo de mudança na vida das pessoas. Encaro-a como missão. Sempre peço a Deus sabedoria, capacidade de me colocar no lugar do outro e espírito de servir. Que saibamos todos nós, que fazemos da política e da gestão pública a nossa caminhada, a força e fragilidade que temos. A força de servir e a fragilidade do poder.

Tenho consciência da responsabilidade que decorre da opção da política. A confiança que em nós foi depositada pelos eleitores devolve-se com trabalho. E gera o dever indeclinável de continuar fazendo do nosso país uma nação fortalecida pelo respeito e o cumprimento dos direitos humanos.

Sucesso Aloizio! Muito obrigada a todos!